



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2619 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 05 - Estado e Política Educacional

A apreensão de concepções de professores sobre avaliação: um desafio metodológico

Lilian Rose da Silva Carvalho Freire - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

Ocimar Munhoz Alavarse - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

Valéria Aparecida de Souza Siqueira - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

Resumo: Este artigo tem o objetivo de abordar a metodologia de pesquisa utilizada para a apreensão de concepções de professores sobre avaliação educacional em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo (RME-SP). Admitiu-se na pesquisa a relevância das concepções considerando sua estreita relação com a prática docente e isso impôs o desafio metodológico de captar tais concepções. Para o desenvolvimento do trabalho procedeu-se tanto à conceituação do termo concepção, bem como na identificação desde aspectos metodológicos para apreensão de concepções de professores. A diversificação de instrumentos e procedimentos, regularidade e extensão temporal de visitas às escolas, variedade de espaços e situações observados, interação com vários profissionais configuraram recursos metodológicos adequados para se captar um objeto tão intrínseco, durável e latente como as concepções sobre avaliação educacional, com vistas a problematizações junto aos docentes e alternativas para formação que considerem tais concepções como um ponto de partida.

A apreensão de concepções de professores sobre avaliação: um desafio metodológico

Resumo: Este artigo tem o objetivo de abordar a metodologia de pesquisa utilizada para a apreensão de concepções de professores sobre avaliação educacional em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo (RME-SP). Admitiu-se na pesquisa a relevância das concepções considerando sua estreita relação com a prática docente e isso impôs o desafio metodológico de captar tais concepções. Para o desenvolvimento do trabalho procedeu-se tanto à conceituação do termo concepção, bem como na identificação desde aspectos metodológicos para apreensão de concepções de professores. A diversificação de instrumentos e procedimentos, regularidade e extensão temporal de visitas às escolas, variedade de espaços e situações observados, interação com vários profissionais configuraram recursos metodológicos adequados para se captar um objeto tão intrínseco, durável e latente como as concepções sobre avaliação educacional, com vistas a problematizações junto aos docentes e alternativas para formação que considerem tais concepções como um ponto de partida.

Palavras-Chave: Metodologia de pesquisa. Concepções de professores. Concepções de avaliação educacional. Instrumentos de coleta de dados.

Introdução

Objeto de interesse de diversas pesquisas no campo do pensamento dos professores, as concepções representam um elemento que possui estreita relação com a prática docente, em especial, com a prática avaliativa. No entanto, esse é um objeto de difícil apreensão dado seu caráter fluido e intrínseco, caracterizado por uma estrutura mental mais ampla que abarca crenças, significados, valores e preferências, atuando como um filtro da realidade, influenciando e incidindo

sobre a prática docente, condicionando, ainda, a apropriação que este faz de novos conhecimentos (PAJARES, 1992; PONTES, 1992; THOMPSON, 1992).

Com o objetivo de apreender concepções de professores sobre avaliação educacional, realizou-se pesquisa de campo no período compreendido entre setembro de 2014 e março de 2017 em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo (RME-SP) que originaram duas teses de doutorado (FREIRE, 2017; SIQUEIRA, 2017). Como procedimentos metodológicos realizaram-se visitas semanais, análise de documentos – planos de ensino, diários de classe, diários de bordo adotados pela RME-SP em 2011, projeto político pedagógico, observação de conselhos de classe, reuniões de pais, de planejamento e pedagógicas, além da realização de entrevistas e aplicação de questionários aos professores e equipe pedagógica.

A importância das concepções atribuída pela literatura mostra que esse é um objeto de estudos necessário e de difícil acesso, dado o fato de que essas tendem a se manter ocultas deliberadamente e funcionarem como um funil cognitivo pelo qual os professores filtram as informações que recebem (PRIETO; CONTRERAS, 2008). Alguns estudos defendem que para se entender a prática docente é preciso tomar as concepções e intenções que as orientam, de modo que aquilo que o professor pensa influencia de maneira significativa aquilo que o professor faz. (CARR, 2002; GUIMARÃES, 2010; HERNÁNDEZ; MAQUILÓN, 2011).

Aliado ao desafio metodológico de apreensão de concepções, um amplo levantamento bibliográfico apoiou a problematização da conceitualização de concepções e a metodologia privilegiada por outros pesquisadores que foram a campo apreender tal objeto. Assim, neste estudo, o conceito de concepção e a metodologia utilizada para apreendê-la ocupam lugar central.

Levantamento bibliográfico: conceitualizações de concepções e métodos utilizados

O levantamento bibliográfico envolveu a leitura e análise de 96 trabalhos, sendo 82 artigos de periódicos, sete apresentados em congressos, três capítulos de livros e quatro Dissertações de Mestrado referentes ao tema. Os resultados englobaram produções de 1992 a 2015, sendo que a maior parte da produção se concentrou entre os anos de 2008 e 2015, nas bibliotecas da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Estudos em Avaliação Educacional e no sítio da Scientific Electronic Library Online (SciELO). A pesquisa foi realizada com as palavras-chave “concepção do professor”, “concepção de avaliação”, “concepção docente”, e suas variações em número.

Dos estudos levantados, 62 deles (67,4%) utilizaram-se da pesquisa de campo como modo de apreender as concepções dos professores. O instrumento preferencial de pesquisa foi a “entrevista” (39,3%), seguida da “aplicação de questionário” (25%). A utilização de mais de um instrumento para a apreensão de “concepções” é mínima. Trata-se de um tema de interesse de diversas áreas, entre elas Artes, Ciências, Educação ambiental, Educação Especial, Educação Física, Física, Inglês, Matemática, Física, entre outras. Nesses estudos, o ensino fundamental se constituiu na etapa mais pesquisada, sendo que as com menor representatividade foram a Educação Infantil e a Pós-Graduação. Os estudos apresentam o termo “concepções” como detentor de múltiplos significados abrangendo outros termos como “construção do conhecimento”, “representação”, “teorias pessoais”, “teorias intuitivas”, “perspectivas”, “etnoteorias”, “visão”, “percepção”, “ideias”, “juízos”, “experiências prévias ou vividas”, “valores” (ANJOS; ANDRADE, 2009; EISMAN et al., 1996; LEITE; LIMA, 2015; MIARKA; BICUDO, 2010; MONTEIRO; MANZINI, 2008, PONTE, 1992). Em relação às fontes de formação das concepções, os trabalhos consideram que podem ser fruto de experiências, palestras, cursos, grupos de estudos que oportunizem leituras, discussões, reflexão, produção de materiais de ensino, pesquisas relacionadas à metodologia do ensino, participação em fóruns, eventos e debates, motivação com o aprendizado do aluno impelindo à construção de metodologias diferenciadas, troca entre professores, e a própria formação inicial e continuada (ALMEIDA et al., 2009, BALESTRIN; BORGES, 2015; BERTINI JR; TASSONI, 2013; GUERTA; CAMARGO, 2015; MASSONI; MOREIRA, 2014).

Várias produções indicam ainda que as concepções não são imutáveis, inclusive pelo fato de não serem inatas, e sofrem mudanças por meio de novos conhecimentos adquiridos, troca de informações, práticas vivenciadas, concepções mobilizadas e postas à prova (ALFAGEME; MIRALLES, 2014; CRAHAY et al., 2016; GUIMARÃES E SOUZA, 2011; TEIXEIRA, 2004). Por outro lado, após a consolidação de uma concepção, sua alteração é uma tarefa complexa [pois está ancorada na proposição de que quanto mais central e mais arraigada, mais difícil será sua mudança] e sua mudança pode ser desejável para que novos modelos se coloquem, com vistas a novas práticas, quer como demandas políticas, quer como decorrência de novas práticas. A possibilidade de diálogo entre concepções de professores e sua prática é um ponto de interesse nas produções pesquisadas, como se observa em Fetzner e Souza (2012), Figueira (2009), Lopes (2010), Moreira e Rangel (2015), Ortiz e Moreno (2008), Parente (2014), e Vergara (2012).

Com os dados levantados, procurou-se obter uma visão geral dos diversos significados do termo “concepções”; como diferentes autores o estão conceituando; quais os instrumentos de coleta de dados que pesquisadores que foram a campo se utilizaram para apreender concepções de professores, além de situar e justificar este estudo como de relevante interesse social e acadêmico, tendo em vista a centralidade da concepção dos professores sobre o tema “avaliação”, o qual pode sedimentar o rumo da vida acadêmica dos alunos.

Revelações obtidas na pesquisa de campo

Adotou-se, de início, a imersão como forma de melhor captar as concepções existentes no cotidiano de duas escolas da

RME-SP, caracterizando estudos de caso. Durante a pesquisa de campo foram utilizados como instrumento de coleta de dados, análise documental, entrevistas, aplicação de questionário e observação. A diversificação de instrumentos e procedimentos metodológicos mostrou-se mais adequada ao propósito de apreender concepções de professores nas escolas pesquisadas.

A análise documental forneceu dados reveladores quanto à concepção de avaliação do conjunto dos professores e da equipe pedagógica, amparados nas categorias de Remesal (2011) para quem a avaliação transita entre a função pedagógica e social. Parte dos registros mostra a avaliação com uma função social, de forma idealizada em torno da avaliação somativa, formativa e diagnóstica, enfatizando o uso social dos resultados da avaliação, para além dos limites da escola. Apesar do caráter social, idealizado em alguns registros, nota-se a função pedagógica, mas que adota como objeto o comportamento dos alunos, como encontrado em alguns diários de classe, cujos registros indicam concepções de uso da avaliação no sentido de "ensinar os alunos a se comportarem bem em sala".

Nas **observações** de reuniões coletivas, em especial as de Conselho de Classe, os professores deixaram transparecer suas concepções. Tal instância revelou-se um local privilegiado para apreensão de concepções, pois se percebeu que aí elas se manifestam mais livremente, com professores se posicionando sobre o destino acadêmico do aluno, revelando que as concepções de avaliação, indicam uma lógica de conveniência, pois a aprovação ou a reprovação obedece a critérios flutuantes dependentes dos casos. Observou-se, também, a existência de concepções opostas, em constante conflito; alguns professores com interesse no "quanto o aluno evoluiu ou pode evoluir", outros com foco quase que exclusivo no "comportamento", outros interessados em "retaliar" os alunos que não se empenharam durante o ano, além de professores que sequer se manifestavam.

Quanto à utilização das **entrevistas**, percebeu-se que os professores apresentam um discurso em contraste com a prática desenvolvida; isto é, faziam declarações que expressavam respostas esperadas do ponto de vista de uma suposta "teoria", mas que se contradiziam na sequência quando relatavam suas ações, em confronto com essas suposições "teóricas". Os **questionários**, por se serem compostos por questões fechadas, demonstraram ser um instrumento que, utilizado isoladamente, pode mascarar resultados, assim como as entrevistas, uma vez que apresentam o discurso dos professores e não suas concepções. Percebeu-se o quão diferente aparecem os resultados em relação aos outros instrumentos de coleta de dados. Professores que nas entrevistas não souberam indicar dados sobre avaliações, nos questionários, por esses dados constarem como alternativas nas respostas foram consideradas, indicando assim que os professores têm noção de uma teoria ou indicação correta, mas, como isso não faz parte de seu cotidiano, não o recorda para comentar durante uma entrevista. Porém, ao visualizar o termo descrito em um questionário fechado, essa alternativa torna-se uma resposta válida. Fato que revela em muitos casos, o quanto a concepção do professor sobre avaliação é desprovida de conhecimentos em avaliação. Essas mesmas falas, quando comparadas com falas apreendidas nas variadas instâncias coletivas observadas pelas pesquisadoras, trazem indicações importantes para a análise de suas concepções apreendidas nas observações.

Foi necessária também a utilização desses diversos instrumentos de coleta de dados para se compreender que as concepções dos professores vinculadas às avaliações externas são influenciadas por reservas construídas a partir de "contratempos" relacionados a essas avaliações associados à logística das provas, dificuldades de entendimento de seu teor metodológico, questões político-partidárias que descontinuam políticas efetivadas por outros governos e mascaram resultados. Mas apesar disso, a concepção construída sobre essas reservas indicam que as avaliações externas têm potencial para auxiliá-los a buscar a melhoria de aprendizado de seus alunos.

Principais conclusões

A busca pela "concepção" dos professores indicou que foi profícuo o uso integrado de diversos instrumentos de coleta de dados, sendo que a observação aliada à entrevista à análise documental produziu dados preciosos para a resolução do problema de pesquisa, como apreender a concepção dos professores, e o questionário contendo somente questões fechadas em muitos pontos divergiu dos dados colhidos durante as entrevistas e observações. Através da metodologia utilizada, concluiu-se que no cotidiano escolar os professores mantêm, reforçam, constroem, desenvolvem e transformam as próprias concepções e influenciam as concepções de ordem coletiva, dependentes, sobretudo, do ambiente vivenciado, o que demonstra que a escola é um espaço rico de possibilidades de transformação, desde que os professores vivenciem situações, seja de cotidiano, seja de formação, que considere a interferência das concepções e sua influência sobre a prática docente, e por essa mesma razão as mobilize. O modo como transparece sua concepção de avaliação tem marca diferenciada em relação a todos os outros professores, indicando a força da concepção individual de cada um dos docentes. Conclui-se a elevada importância da utilização de instrumentos de coleta de dados diferenciados para a apreensão das concepções dos professores, bem como a permanência prolongada na escola com visitas semanais. A articulação entre os dados coletados provenientes das diferentes fontes fornece maior rigor na apresentação dos resultados. Salienta-se também a importância do rigor teórico ao se buscar o amplo significado do termo "concepção" e como identificá-lo nos diversos resultados coletados.

Bibliografia

ALFAGEME, M. B.; MIRALLES, P. El profesorado de Geografía e Historia de enseñanza secundaria ante la evaluación. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 52, p. 193-209, abr./jun. 2014.

ALMEIDA, M. B. et al. Concepções de avaliação de professores e alunos da rede pública do Estado do Paraná. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 44, p. 389-410, 2009.

ANJOS, H. P.; ANDRADE, M. P. A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 116-129, jan./abr. 2009.

BALESTRIN, G. A.; BORGES, R. M. R. Educação continuada em Ciências e Matemática no CECIRS entre os anos de 1985 e 2000: um estudo das concepções educacionais do professor Vicente Hillebrand. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 230-250, jan./abr. 2015.

BERTINI JÚNIOR, N.; TASSONI, E. C. M. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 467-483, jul./set. 2013.

CARR, W. **Una teoría para la educación**: hacia una investigación educativa crítica. Traducción de Pablo Manzano. Madrid: Morata, 2002.

CRAHAY, M. et al. Funções, estruturação e evolução das crenças (e conhecimentos) dos professores. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 316-388, jul./dez. 2016.

EISMAN, L. B. et al. **Concepciones de los profesores de educación secundaria sobre evaluación**. Este trabajo forma parte de la investigación subvencionada por el MEC: CIDE, en el Concurso Nacional para otorgar Ayudas a la investigación educativa. (Resolución 6 de marzo de 1996/BOE de 18 de marzo). Granada, Espanha. p. 125-153.

FETZNER, A. R.; SOUZA, M. E. V. Concepções de conhecimento escolar: potencialidades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 683-694, jul./set. 2012.

FIGUEIRA, A. P. C. (In)consistências no processo ensino-aprendizagem relação entre a concepção e a prática (resultados comparativos numa amostra de professores de Português, Matemática e Inglês). **Análise Psicológica**, v. 27, n. 4, p. 535-552, out. 2009.

FREIRE, L. R. da S. C. **Concepções de docentes sobre avaliação educacional no contexto de avaliações externas**: estudo em uma escola a rede municipal de ensino de São Paulo. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2017.

GUERTA, R. S.; CAMARGO, C. C. Comunidade de aprendizagem da docência em estágio curricular obrigatório: aprendizagens evidenciadas pelos licenciados. **Ciências e Educação**, Bauru, v. 21, n. 3, p. 605-621, 2015.

GUIMARÃES, A. L. B.; SOUZA, N. A. A avaliação da aprendizagem em arte: sendas percorridas. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 305-326, maio/ago. 2011.

GUIMARÃES, H. M. Concepções, crenças e conhecimento: afinidades e distinções essenciais. **Quadrante**, v. XIX, n. 2, p. 81-101, 2010.

HERNÁNDEZ PINA, F.; MAQUILÓN SÁNCHEZ, J. J. Las creencias y las concepciones. Perspectivas complementarias. **Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, v. 14, n. 1, p. 165-175, 2011.

LEITE, L. R.; LIMA, J. O. G. O aprendizado da Química na concepção de professores e alunos do Ensino Médio: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 96, n. 243, p. 380-398, maio/ago. 2015.

LOPES, R. P. Da licenciatura à sala de aula: o processo de aprender a ensinar em tempos e espaços variados. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 163-179, 2010.

MASSONI, N. T.; MOREIRA, M. A. Uma análise cruzada de três estudos de caso com professores de física: a influência de concepções sobre a natureza da ciência nas práticas didáticas. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 20, n. 3, p. 595-616, 2014.

MIARKA, R.; BICUDO, M. A. V. Forma/ação do professor de matemática e suas concepções de mundo e de conhecimento. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 3, p. 557-565, 2010.

MONTEIRO, A. P. H.; MANZINI, E. J. Mudanças nas concepções do professor do Ensino Fundamental em relação à inclusão após a entrada de alunos com deficiência em sua classe. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 14, n. 1, p. 35-52, jan./abr. 2008.

MOREIRA, S. A.; RANGEL, M. A correção como processo avaliativo: diferentes percepções em diálogo. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 520-540, maio/ago. 2015.

ORTIZ, J.; MORENO, I. Docentes de Educación básica y sus concepciones acerca de la evaluación em Matemática. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, v. 1, n. 1, p. 140-154, 2008.

PAJARES, M. F. Teacher's beliefs and educational research: cleaning up a messy construct. **Review of Educational Research**, v. 62, n. 3, p. 307-332, 1992.

PARENTE, C. M. Perfil, concepções e práticas pedagógicas de professores que atuam em turmas multisseriadas de escolas públicas de Sergipe. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 676-695, set./dez. 2014.

PONTE, J. P. Concepções dos professores de Matemática e processos de formação. In: _____ (Ed.). **Educação matemática**: temas de investigação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992. p. 185-239.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diario del profesor**: un recurso para la investigación en el aula. Sevilla: Diada,

1997.

PRIETO, M.; CONTRERAS, G. Las concepciones que orientan las prácticas evaluativas de los profesores: un problema a develar. **Estudios Pedagógicos**, v. 34, n. 2, p. 245-262, 2008.

REMESAL, A. Primary and secondary teachers' conceptions of assessment: a qualitative study. **Teaching and Teacher Education**, v. 27, p. 472-482, Feb. 2011.

SIQUEIRA, V. A. de S. **Avaliações internas e externas: concepções, tensões e articulações no trabalho avaliativo**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

TEIXEIRA, J. T. **Mudança de concepções dos professores**. Lisboa: Instituto Piaget, 2004. (Horizontes Pedagógicos)

THOMPSON, A. G. Teachers beliefs and conceptions: a synthesis of the research. In: GROUWS, D. A. **Handbook of research in mathematics teaching and learning**. New York: Macmillan, 1992. p. 127-146.

VERGARA, C. E. Análisis de las concepciones de evaluación del aprendizaje de docentes destacados de Educación Básica. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, v. 5, n. 3, p. 250-274, 2012.